

**Carta de D. Luís Cerqueira ao Padre Geral. Nagasaki, 23 de Março de 1603 in
ARSI, *Japonica-Sinica* 20 I, fl. 167-167v**

//[fl. 167]

Muy Reuerendo em Christo Padre Nosso

Pax Christi

A obrigação que tenho assi a Companhia, como a esta Christandade, me constringe a escreuer a V. P. esta, que sera breue, porque ainda agora por occasião de certas nouas, que agora chegarão do Miaco, posto que não sabemos a certeza dellas, me resoluy de escreuer esta a V. P. depois de saido ia do porto o nauio. O negocio he, que conforme ao que in Domino iulgo, releua muito assi ao credito da Companhia tanto nessas partes, quanto nestas, como ao bem desta Christandade auisar V. P. muy seriamente aos padres superiores desta Vice prouincia assi ao Padre Visitador, como ao Padre Vice prouincial, que não consintão, que os nossos se metão tanto nos negocios temporães da nao e cõmercio dos Portuguezes com os Jappões, quero dizer no dar da pancada da seda, que he o preço porque se arramata esta fazenda, e pollo qual todos a comprão, e tambem na distribuição della. Porque alem da cousa ser tão temporal, e de tanto pezo, pois não montou este anno a prata, que se fez nas fazendas que a nao trouxe das quães a principal, e sobre que se funda este trato, e commercio he a seda, menos de setecentos, ou oitocentos mil crusados, alem como digo disto, he este negocio muy odioso pollo muito que nelle interessão assi os mercadores, e senhores Jappões aos quães vem bem, que se dee a pancada baixa; como os Portuguezes, os quães pretendem que se dee o mais alto que for possiuel; e tambem occasionado pera perdermos alguns amigos, e cobrar mos inimigos; e por outra parte muy perigoso pera esta Christandade, e prejudicial ao bom credito, e reputação, que com tanta rezão se tem dos Ministros della. Posto que todos estes <annos> atras os padres, quero dizer, o padre João Rodriguez

D. Luís Cerqueira, 23 de Março de 1603

principalmente, que agora he procurador, e he interpreta do senhor de Jappão pera com os Portuguezes, entendêrão na pancada, e distribuição da seda (e na uerdade escaçamente se podem lançar de todo fora disto) todauia este anno foy a cousa mais notauel, e o que he de grandes inconuenientes quasi a todos manifesta pollo pouco, ou nenhuu segredo que ha entre os Jappões, e tambem difficultosamente o pode auer em semelhantes negocios, que a todos toçã, e em que todos interessão. No collegio se fizerão por muitas, e muitas vezes as consultas dos mercadores sobre o dar da pancada; no collegio se fez a repartição da seda, entendo por escrito, pollos mercadores, e senhores Jappões sendo muito requestada de todos, no que sempre ha queixumes dos que não ficão com tanta seda como pretendem; emfim no collegio se deu a pancada, e interuiendo nisso certas traças, e meynos pera subir a pancada, de que se pode affirmar, que não forão tão conuenientes, e ainda alguns duuidarão se forão tão justos, e o mesmo se pode duuidar da mesma pancada por rezão dos ditos meos. Pollo menos isto he certo, que foy a mais alta, que nunca se deu em Jappão, e os mesmos padres, e alguns Portuguezes bem entendidos a tiuerão por excessiua, e o ser ella tão alta he certo que foy a causa principal o Padre João Rodriguez, do que não somente os Jappões, mas ainda muitos dos nossos padres sentem mal, e Daifusama senhor uniuersal de Jappão sabendo da pancada, e ouuindo os queixumes, que por ella, e polla distribuição da seda alguns lhe fizerão, tomou o negocio muito mal, como soubemos por cartas dos nossos padres, e soltou palauras pezadas contra os padres e Portuguezes, e uierão agora como tocey acima, posto que não por uia dos padres, nouas que com esta occasião prohibira so pena de morte, que ninguem se fizesse Christão, e os que o erão deixassem de ho ser, posto que, como tambem acima disse, não <no> sabemos de certo, antes dizem que abrandou depois, alguu // [fl. 167v] tanto, mas o certo he, que ouue alguma cousa, e que este negocio he muito arriscado. E como este homem por hua parte he muito cobicoso, e dado a mercancia, e tambem elle interesse muito, e os seus neste particular da pancada, pois tambem comprão muita seda, e por outra parte tenha muito pouca affeição a nossa

santa ley, e aos ministros della, e nos tenhamos em Jappão emulos, e inimigos, he de temer que se nos não retirarmos quando nos for possiuel (que de todo bem vejo que não podera ser tão facilmente) neste e noutros semelhantes negocios socceda alguu graue inconueniente nesta Christandade, e não sera pouco graue, se as nouas que agora nos derão são uerdadeiras. Pollo que polla fidelidade, que deuo a Companhia, e a V. P. junta com a obrigação que tenho a esta Christandade, de que Deos me tem encarregado, me pareceo obrigação minha auisar a V. P. do que na uerdade passa, pera que na primeira occasião aja por bem de lhe acudir com o remedio conueniente. Pera o anno que uem, se deos for seruido (pois que neste não ha ia remedio) eu terei cuidado de lembrar tambem ao padre visitador quando embora tornar da China, e tambem o lembrarei ao padre vice prouincial que ao presente estaa em Arima, e não sey se teue nouas mais certas do Miaco, porem o **auizo** [?] de V. P. (a quem somente escreuo sobre este particular) he o que mais deue importar. Mas tambem peço a V. P. que não se entenda qua ter lhe eu feito esta lembrança porque assi conuem ao diuino seruiço, e bem da paz, e união, que conuem aja entre os padres superiores, e o Bispo, tanto mais, quanto elle mais depende delles, posto que bem vejo, que saber se que escreuo eu isto a V. P. não deue ser occasião pera a diminuir, mas antes pera a acrecentar, especialmente, que eu mesmo polla obrigação que tenho a esta Christandade, ei de fazer a seu tempo, como tenho dito, a mesma lembrança aos padres Visitador e Vice prouincial, e se a não fiz ate gora tão de proposito, foy por não cair tanto neste negocio, posto que sempre me arreceey delle, como cay agora, depois que o successo das cousas me fez **aduertir** [?] mais. Porem como tenho dito folgarey, que não se saiba qua, que dey eu este auiso a V. P. em cuios santos sacrificios, e orações muito me encõmando. de Nagasaqi 23. de Março de 603.

De V. P.

indino seruo em christo

O Bispo de Jappão